

Um candidato à espera da Justiça

por Maria Luisa Teixeira
de São Paulo

A espera da decisão do Tribunal Superior Eleitoral (TSE) sobre os pedidos de impugnação à sua candidatura, o empresário e apresentador de televisão Sílvio Santos, que disputa a sucessão de Sarney pelo PMB, enfatizou ontem sua confiança na Justiça. "O Poder Judiciário está acima de tudo, está acima do Legislativo, está acima do Executivo", afirmou Santos. E referindo-se à denúncia de que o antigo candidato a vice do PMB, Agostinho Linhares, teria renunciado em favor da candidatura do senador Marcondes Gadelha (ex-PFL) após receber NCz\$ 600 mil para tomar a decisão, acrescentou que a Justiça também "está acima das informações que os jornais trazem".

Quanto à veracidade dessa denúncia, o empresário diz nada saber.

"Olha, eu não quero ser dramático, mas se os juízes não merecerem de nós total confiança, se a Justiça não estiver acima de tudo neste país, então é melhor mudar de país." Para Sílvio Santos, a principal alegação para que sua candidatura seja impugnada (de que ele digire o SBT, um concessionário de serviço público e portanto deveria ter-se desincompatibilizado da função há três meses) não é consistente: "Eu não posso me desincompatibilizar de uma coisa que eu nunca exerci. Eu tenho uma 'holding' que trata de todos os meus negócios, não trata só do meu negócio de comunicação. A holding tem um presidente e um conselho. Eu apenas

vejo os números, mais nada. Eu sou animador de programas de televisão", argumenta.

Na visão do empresário, sua entrada na corrida ao Palácio do Planalto a duas semanas da eleição também não pode ser qualificada como antidemocrática: "Acho certo ser candidato porque a democracia é igual para todos. A lei permite que você seja candidato um dia antes da eleição. Minha entrada de última hora, pelo contrário, fortalece o regime democrático, porque os eleitores vão ter opção de votar em mais um candidato".

Sílvio Santos não pretende fazer juízos sobre a conduta daqueles a quem se aliou para lançar-se candidato. Apesar de ter lido nos jornais referências negativas aos seus companheiros

de partido, ele assegura não estar preocupado: "Eu não tenho que me preocupar com os outros, com o currículo dos outros. Eu tenho que me preocupar com o meu currículo. Eu não tenho que me preocupar com a consciência dos outros. Eu tenho que me preocupar com a minha consciência".

Para o vice, Marcondes Gadelha, que ontem esteve com Sílvio Santos para tratar da campanha, os pedidos de impugnação da chapa ao TSE, além de serem uma demonstração de "preconceito de classe", podem ter efeito contrário, como um bumerangue. "Vão transformar o Sílvio Santos em uma espécie de fruto proibido, numa espécie de vítima do processo eleitoral, e isso vai-lhe garantir uma avalanche de votos", prevê Gadelha.